 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.43>

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O
TRABALHO DE PARTO NORMAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN RELIEF DURING NORMAL
LABOR: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

JULIANA BATISTA GOIS

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS),
Residente em enfermagem obstétrica pela UFBA.

RAFAELA CORREIA RODRIGUES

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS),
Pós-graduanda em Pediatria e Neonatologia pela FAVENI.

ANA CAROLINA SALES DOS SANTOS

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS).

JULIANA SALES DOS SANTOS

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS),
Pós-graduada em Saúde da Mulher pela FAVENI.

LARISSA CUNHA DE SOUZA

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS),
Pós-graduanda em Estratégia Saúde da Família no DNA pós-graduação (COFEN).

ALINE DE JESUS GARCIA

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS)
Residente em oncologia pela UNEB.

GEOVANA FERNANDA DO NASCIMENTO ARAÚJO

Enfermeira graduada pela Universidade Salvador (UNIFACS),
Pós- graduanda em Saúde Pública em Estratégia Saúde da Família pela FAVENI.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica os métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, SCIELO e PUBMED, por meio dos

Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Dor do Parto”; ”Parto Humanizado” e “Mulher” alternados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática nos anos de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão: artigos repetidos, incompletos nas bases de dados, revisões literárias, teses, dissertações, capítulos de livro e estudos que não abordassem a temática selecionada. **Resultados e Discussão:** Por conseguinte a sua análise, observou-se que as principais estratégias não farmacológicas utilizadas durante o trabalho de parto normal foram: banho de chuveiro, yoga, bola suíça e musicoterapia, sendo o primeiro método o mais mencionado na literatura. **Considerações Finais:** Por fim, conclui-se que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto abrangeram desde o banho de chuveiro até o uso da musicoterapia. Desse modo, faz-se necessário a realização de novas pesquisas que descrevam sobre esses métodos e que estas apurações sejam disponibilizadas de forma gratuita nas bases de dados, a fim de que haja um maior acesso tanto para a comunidade científica, quanto para as gestantes que estejam em busca de conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Dor do parto; Parto humanizado; Mulher.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature the non-pharmacological methods for pain relief during normal labor. **Methodology:** This is an integrative review, conducted in the LILACS, BDENF, SCIELO and PUBMED databases, using the Health Sciences Descriptors (DeSC): "Labor Pain"; "Humanized Childbirth" and "Women" alternated by the Boolean operator AND. Inclusion criteria were: articles available, in full, in Portuguese, English, and Spanish, that addressed the theme in the years 2017 to 2021. Exclusion criteria: repeated articles, incomplete articles in the databases, literature reviews, theses, dissertations, book chapters, and studies that did not address the selected theme. **Results and Discussion:** As a result of its analysis, it was observed that the main non-pharmacological strategies used during normal labor were: shower bath, yoga, Swiss ball and music therapy, the first method being the most mentioned in the literature. **Final Considerations:** Finally, we conclude that the non-pharmacological methods for labor pain relief ranged from showering to the use of music therapy. Thus, it is necessary that new research be conducted to describe these methods and that these findings be made available for free in databases, so that there is greater access both for the scientific community and for pregnant women who are in search of knowledge on the subject.

Keywords: Labor Pain; Humanizing Delivery; Women.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal (2016), o parto vaginal é aquele que não foi assistido por fórceps, cesariana ou vácuo extrator. E o trabalho de parto, consiste em um evento caracterizado pela sucessão de contrações rítmicas e progressivas do útero, que progressivamente movem o feto para o mundo exterior (MITTELMARK, 2021).

Sabe-se que durante esse processo, a mulher vivencia a dor que na maioria das vezes, pode se apresentar de forma excessiva e acabar gerando traumas psicológicos. Esta dor, pode ser resultante de práticas inadequadas, falta de apoio qualificado à mesma, fatores culturais e emocionais (BRASIL, 2016).

Por isso, na tentativa de driblar essa dor, grande parte das mulheres por medo e desconhecimento, recorrem ao parto cesariano (UNASUS, 2015). Estima-se que no Brasil, os índices de cesarianas são de 55%, o que torna o País com a segunda maior taxa do mundo (BRASIL, 2021). Este dado é alarmante, pois além de ser incompatível com as taxas previstas para a segurança de mulheres e bebês, quando não indicado clinicamente, colocam a saúde do binômio em risco (OMS, 2015).

Além do parto cesariano, uma outra alternativa procurada pelas mulheres para driblar a dor é a analgesia, que pode ser oferecida através de opióides sistêmicos. Vale ressaltar, que os usos destas drogas podem provocar problemas significativos para a saúde materna e neonatal, como por exemplo, a depressão respiratória (BRASIL, 2001).

Enfatiza-se que, no caso da mulher solicitar por analgesia, mesmo tendo o conhecimento sobre as práticas não invasivas, esta petição deve ser imediatamente atendida. Todavia, o médico ou enfermeiro obstetra deve esclarecer os possíveis riscos caso seja feito o uso da mesma (BRASIL, 2017).

Portanto, de modo a reduzir a taxa de cesarianas desnecessárias e evitar o uso rotineiro desses analgésicos, que podem provocar efeitos indesejáveis e deletérios tanto para o bebê quanto para mãe, são fornecidos à parturiente, primeiramente, os métodos não farmacológicos para o alívio da dor (BRASIL, 2017). Este método consiste em práticas não invasivas que respeitam a autonomia da mulher e possibilitam o alívio da dor, assim, direcionando a mesma a um parto tranquilo (VIEIRA *et al.*, 2019).

A partir dessa perspectiva, o presente estudo justifica-se pelo fato de que conhecer os métodos não farmacológicos desde o pré-natal garante a mulher mais autonomia sobre o parto, assim, evitando intervenções desnecessárias e tornando este processo o mais fisiológico possível (BRASIL, 2001; KATZER, 2016).

Sob esse aspecto, indaga-se: Quais são as estratégias não farmacológicas de manejo da dor durante o processo parturitivo? Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar na literatura científica os métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que pode ser definido como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de pesquisas significativas na prática (SOUZA, 2010). O caráter deste exame foi descritivo, exploratório com abordagem qualitativa e técnica de análise de conteúdo (MINAYO; DESLANDES, 2016).

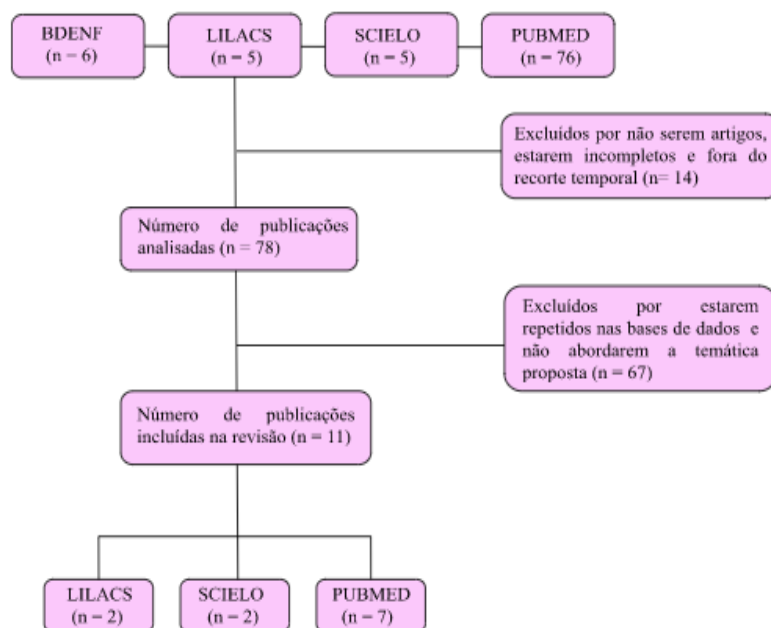
A busca dos artigos ocorreu no mês de dezembro de 2022, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) bem como nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PUBMED. Para a realização da mesma, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Dor do Parto”; “Parto humanizado” e “Mulher” e os Medical Subject Headings (MeSHS): “Labor Pain”, “Humanizing Delivery” e “Women”, sendo estes, combinados de forma alternada pelo operador booleano “AND”.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo, disponível online e que abordasse a temática entre 2017 e 2022. E, como critérios de exclusão: artigos repetidos, incompletos nas bases de dados, artigos de revisão, teses, dissertações, capítulos de livro e estudos que não abordassem a temática selecionada.

A partir dessa busca, foram encontrados 92 estudos. Após a leitura pareada dos títulos e resumos para constatar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 2 estudos foram excluídos por estarem incompletos, 62 foram excluídos por não abordarem a temática do estudo, 5 foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados, 4 por estarem fora do recorte temporal e 8 foram excluídos por não se tratarem de artigos. Após leitura exaustiva desses estudos, apenas 11 foram selecionados para compor a revisão (Figura 1).

Por ter como referências bases públicas, não foi preciso a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, porém, foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Figura 1- Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados.

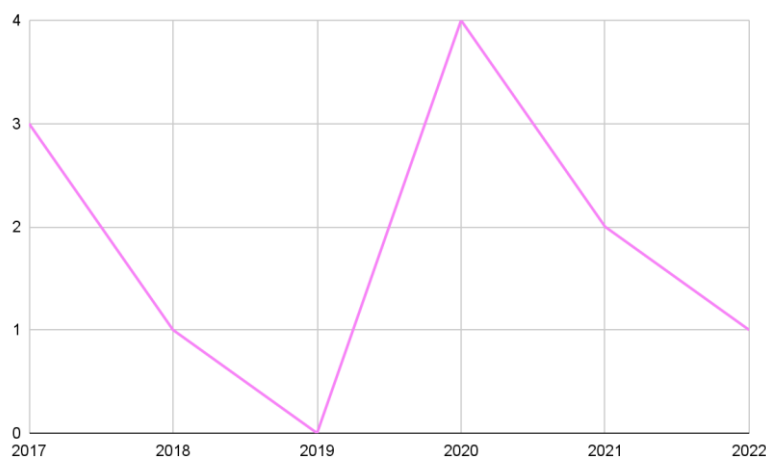


Fonte: elaborado pelos autores (2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os 13 artigos que compõem a amostra, foram publicados em periódicos nacionais e internacionais nos anos de 2017, 2018, 2020, 2021 e 2022, sendo que 2020 foi o ano mais recorrente nos estudos, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão por ano de publicação.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A partir disso, elaborou-se um quadro com os artigos incluídos nesta revisão, de acordo com o número, título, autor/ano, objetivo, método e principais resultados.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência.	Andrade; Rodrigues e Silva (2017).	Analisar as boas práticas adotadas na atenção à mulher e ao recém-nascido, em uma maternidade pública baiana, apoiada pela Rede Cegonha.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo retrospectivo.	As boas práticas adotadas foram: deambulação, chuveiro, massagem, cavalinho e bola suíça.
02	Yoga during pregnancy: The effects on labor pain and delivery outcomes (A randomized controlled trial).	Jahdi <i>et al.</i> , (2017).	Investigar os efeitos de um programa de ioga pré-natal na percepção da dor do parto materno e nos resultados do parto.	Estudo controlado randomizado.	Os efeitos foram: menor frequência de indução do parto em comparação com o grupo controle.
03	Testing the Effectiveness of Therapeutic Showering in Labor.	Stark (2017).	Comparar a eficácia do banho terapêutico com os cuidados habituais durante o trabalho de parto ativo.	Estudo randomizado.	Houve melhorias na dor, desconforto, ansiedade, tensão e relaxamento com o banho quando comparado com o habitual cuidado no trabalho de parto.
04	Prenatal Yoga: Effects on Alleviation of Labor Pain and Birth Outcomes.	Bolanthakodi <i>et al.</i> , (2018).	Investigar os efeitos do uso de um programa de ioga durante a gravidez no aumento do conforto materno e na redução da dor durante o parto.	Ensaio clínico randomizado.	O grupo de estudo praticante de ioga apresentou melhor nível de conforto quando comparado ao grupo controle.
05	Effect of music on labor and delivery in nulliparous singleton pregnancies: a randomized clinical trial.	Buglione <i>et al.</i> , (2020).	Testar a hipótese de que em mulheres nulíparas com gravidez única a termo, ouvir música reduziria o nível de dor durante o trabalho de parto.	Ensaio clínico randomizado.	A música durante o trabalho de parto e parto foi associada a redução da dor e ansiedade.

06	Comfort in Labor: “Like Being Able to Exhale”.	Hall <i>et al.</i> (2020).	Explorar o conforto como uma experiência subjetiva complexa e o seu significado para as mulheres durante o parto, no contexto dos cuidados de maternidade onde o conforto é moldado.	Estudo fenomenológico.	Um dos métodos não farmacológicos utilizados foi realizado por meio do toque (massagem), da voz e do contato visual.
07	Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição.	Martins <i>et al.</i> , (2020).	Conhecer as tecnologias de cuidado no alívio da dor no processo de parturição em um hospital de ensino.	Pesquisa qualitativa e descritiva	As puérperas que utilizaram tecnologias de alívio da dor no processo de parto consideraram os métodos de alívio da dor excelentes e de grande valia.
08	Effect of Antenatal Exercises, Including Yoga, on the Course of Labor, Delivery and Pregnancy: A Retrospective Study.	Wadhwa <i>et al.</i> , (2020).	Avaliar o efeito de exercícios pré-natais, incluindo ioga, durante o trabalho de parto, parto e resultados da gravidez.	Estudo retrospectivo.	Os efeitos foram: taxas significativamente mais baixas de cesariana, menor ganho de peso, menor dor e desconforto geral durante o trabalho de parto.
09	The effect of practicing yoga during pregnancy on labor stages length, anxiety and pain: a randomized controlled trial.	Mohyadin <i>et al.</i> , (2021).	Investigar o efeito da ioga na gravidez sobre a ansiedade, a dor do parto e a duração dos estágios do trabalho de parto.	Ensaio clínico randomizado.	O grupo intervenção relatou menos dor na dilatação e 2 h após a primeira medição do que o grupo controle. A ansiedade estatística também foi menor no grupo intervenção do que no grupo controle na entrada da sala de parto.
10	Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019.	Tomasi <i>et al.</i> , (2021).	Analisar a associação da presença de acompanhante no pré-natal e parto com a qualidade da assistência recebida por usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS).	Estudo Transversal.	No parto, a presença de acompanhante associou-se ao maior recebimento de analgesia, manobra não farmacológica para alívio da dor, escolha da posição para o parto e menor probabilidade de ser amarrada.
11	Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.	Klein e Gouveia (2022).	Analisar a prática de realização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.	Estudo quantitativo, descritivo de corte transversal.	Os mais utilizados foram a hidroterapia, mudança de posição e exercícios de respiração

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

No que tange aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, Klein e Gouveia (2022) constataram em suas amostras que o banho de chuveiro, foi um dos recursos mais utilizados pelas parturientes. Da mesma forma, Tomasi *et al.* (2021) também identificaram em suas pesquisas, que o banho de chuveiro, caracterizou-se como uma das medidas não farmacológicas mais utilizadas pelas mulheres durante o processo parturitivo. Estima-se que, dentre 52,7% desse público, 48,7% optaram por utilizar essa estratégia. Isso pode ser explicado, pelo fato de ser um método econômico, de fácil aplicabilidade e que possibilita a participação do acompanhante (KLEIN; GOUVEIA, 2022; MARINS *et al.*, 2020).

Além de minimizar a dor e o desconforto, observou-se nos estudos de Stark *et al.* (2017), que o banho de chuveiro reduziu significativamente os problemas de ansiedade e tensão nessa população, o que conseqüentemente ajudou na progressão do trabalho de parto.

A bola caracteriza-se, como outra estratégia não farmacológica de grande relevância, assim como o banho de chuveiro. Klein e Gouveia (2022), por exemplo, relatam em seus estudos, que o uso desse recurso além de reduzir a dor, auxilia na evolução do trabalho de parto. Simultaneamente, Marins *et al.* (2022) também afirmam em suas pesquisas, que a bola suíça promoveu alívio da dor e bem-estar à parturiente. Isso ocorre, devido ao relaxamento da musculatura pélvica materna.

O yoga, outro método abordado com frequência na literatura, esteve presente nas apurações de Jahdi *et al.* (2017). Esses autores, relatam em suas pesquisas, que a dor durante o trabalho de parto foi reduzida em mulheres que exerceram essa prática durante a gravidez. Em consonância com os achados anteriores, Bolanthakodi *et al.* (2018) e Wadhwa *et al.* (2020) também destacaram em seus estudos, que o yoga reduziu de forma significativa a dor das mulheres, assim, promovendo conforto às mesmas durante o parto. Além desse benefício, Mohyadin *et al.* (2020), afirmam em suas constatações que essa prática facilitou o parto vaginal e encurtou a sua duração.

A mudança de posição foi mencionada nas observações de Klein e Gouveia (2022), como um outro recurso não farmacológico, utilizado com frequência pelas parturientes. Esse método, além de proporcionar alívio da dor, auxiliou na progressão do trabalho de parto, reduziu o risco de episiotomias e lacerações de períneo. Concomitantemente, Marins *et al.* (2020) também constataram em suas amostras, que o posicionamento foi uma conduta não farmacológica extremamente importante, pois a mesma proporcionou à parturiente conforto e favoreceu a evolução de um parto fisiológico.

A massagem e o cavalinho foram observados nas análises de Andrade, Rodrigues e Silva (2017), como outras estratégias não medicamentosas utilizadas pelas parturientes para o alívio da dor. Do mesmo modo, Hall *et al.* (2020) demonstraram em suas pesquisas, que a massagem corporal promove conforto às mulheres durante o processo parturitivo.

A musicoterapia foi abordada no estudo de Buglione *et al.* (2020), como um recurso não farmacológico utilizado durante o trabalho de parto e parto, tendo como benefícios: diminuição da algia após o parto e redução do nível de ansiedade durante a fase ativa do trabalho de parto. Convém lembrar que esse método não foi mencionado por outros autores que compuseram a amostra do nosso estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que os principais métodos não farmacológicos para o alívio da dor do trabalho de parto normal identificados na literatura foram: banho de chuveiro, bola suíça, mudança de posição, musicoterapia, cavalinho, massagem corporal e yoga, sendo que essas ferramentas, além de promover o conforto da dor, reduziu a ansiedade e ajudou na progressão do trabalho de parto. A partir dessa perspectiva, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde apresentem esses métodos às gestantes ainda no pré-natal, com a finalidade de reduzir os índices de cesarianas desnecessárias e o uso indiscriminado de analgésicos.

As principais limitações observadas no estudo, foram: encontrar artigos que abordassem outros recursos não farmacológicos, a exemplo da aromaterapia e acupuntura, que também são utilizados durante o processo parturitivo, além de artigos gratuitos e que fossem na língua vernácula. Desse modo, faz-se necessário a realização de novas pesquisas que descrevam sobre esses métodos e que estas apurações sejam disponibilizadas de forma gratuita nas bases de dados, a fim de que haja um maior acesso tanto para a comunidade científica quanto para as gestantes que estejam em busca de conhecimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F. B. *et al.* Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 25, [s.n], p. 1-7, 2017.

BOLANTHAKODI, C. *et al.* Prenatal Yoga: effects on alleviation of labor pain and birth outcomes. **The Journal Of Alternative And Complementary Medicine**, [S.L.], v. 24, n. 12, p. 1181-1188, 2018.

BRASIL. Casa Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. **No Brasil das cesáreas, falta de autonomia da mulher sobre o parto é histórica.** 2021. Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1967-no-brasil-das-cesareas-a-falta-de-autonomia-da-mulher-sobre-o-parto-e-historica.html#:~:text=Brasil%20tem%20a%20segunda%20maior%20taxa%20de%20ces%20A1reas%20do%20mundo&text=No%20Brasil%2C%20aproximadamente%2055%25%20dos,a%20propor%20C3%A7%C3%A3o%20pula%20para%2086%25>. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico].** 2017. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério Assistência Humanizada à Mulher. Ministério da Saúde. 2001. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

BUGLIONE, A. *et al.* Effect of music on labor and delivery in nulliparous singleton pregnancies: a randomized clinical trial. **Archives Of Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 301, n. 3, p. 693-698, 2020.

HALL, P. J. *et al.* Comfort in Labor. **Journal Of Perinatal & Neonatal Nursing**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 38-45, 2020.

JAHDI, F. *et al.* Yoga during pregnancy: the effects on labor pain and delivery outcomes (a randomized controlled trial). **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [S.L.], v. 27, n. , p. 1-4, 2017.

KATZER, T. **Métodos não farmacológicos para o alívio da dor: percepções da equipe multiprofissional no trabalho de parto e parto.** 2016. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 27, [S.N.], p. 1-13, 2022.

MARTINSR.B. *et al.* Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 12, [S.N.], p. 276-281, 2020.

MOHYADIN, E. *et al.* The effect of practicing yoga during pregnancy on labor stages length, anxiety and pain: a randomized controlled trial. **Journal Of Complementary And Integrative Medicine**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 413-417, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (Genebra). **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas.** 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

RAUL ARTAL-MITTELMARK (Missouri). Saint Louis University. **Trabalho de Parto**. 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/trabalho-de-parto-e-parto-normais/trabalho-de-parto#:~:text=O%20trabalho%20de%20parto%20consiste,de%20parto%20e%20o%20parto.> Acesso em: 01 abr. 2023.

SOUZA, M.T. *et al.* Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STARK, M. A. Testing the Effectiveness of Therapeutic Showering in Labor. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing** [S.L.], v. 31, n. 2, p. 109-117, 2017.

TOMASI, Y. T. *et al.* Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no sistema único de saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021.

UNASUS. Ministério da Saúde. **'Epidemia' de cesáreas: por que tantas mulheres no mundo optam pela cirurgia?**. 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/epidemia-de-cesareas-por-que-tantas-mulheres-no-mundo-optam-pela-cirurgia>.

VIEIRA, B. C. *et al.* Aplicação de boas práticas a gestantes no centro obstétrico. **Rev. Bras. Enferm.** [S.L.], v. 72, n. 3, p. 191-196, 2019.

WADHWA, Y. *et al.* Effect of Antenatal Exercises, Including Yoga, on the Course of Labor, Delivery and Pregnancy: a retrospective study. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 15, p. 1-12, 22 jul. 2020.